



RELATÓRIO

II ENCONTRO DE PARQUES DE MONTANHA

Rio de Janeiro, abril de 2012.



Organização:



Realização:



Apoio para a
moderação:





RELATÓRIO

II ENCONTRO DE PARQUES DE MONTANHA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. ORGANIZAÇÃO DO II ENCONTRO DE PARQUES DE MONTANHA	5
2.1.. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS.....	5
2.3. PROGRAMAÇÃO	8
3. RECOMENDAÇÕES PARA O USO PÚBLICO EM PARQUES DE MONTANHA	9
3.1. RECOMENDAÇÕES DELEGAÇÃO DE SERVIÇOS EM PARQUES DE MONTANHA.....	9
3.2. RECOMENDAÇÕES PARA COBRANÇA DE INGRESSO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ONDE EXISTE A COBRANÇA	9
3.3. RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA E DIREITO AO RISCO EM PARQUES DE MONTANHA AOS SEUS ÓRGÃOS GESTORES	10
3.4. RECOMENDAÇÕES PARA QUE HAJA DIVERSIDADE DE EXPERIÊNCIAS DE VISITAÇÃO EM ÁREAS DE MONTANHA DOS PARQUES	10
3.5. RECOMENDAÇÕES A CONDUÇÃO DE VISITANTES ÁREAS DE MONTANHA	11
4. AVALIAÇÃO DO II ENCONTRO DE PARQUES DE MONTANHA	12
ANEXO 1 – RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA OFICINA	16
ANEXOS DIGITAIS.....	19

1. APRESENTAÇÃO

O II Encontro de Parques de Montanha foi realizado nos dias 26 e 27 de abril de 2012, no auditório do Instituto Militar de Engenharia (IME), no Rio de Janeiro. O evento fez parte da I Semana Brasileira de Montanhismo que comemorou os 100 anos de montanhismo no país.

Participaram do Encontro gestores e gestoras de Parques de Montanha Nacionais, Estaduais e Municipais, representantes do ICMBio, representantes de OEMAs, representantes de órgãos municipais de meio ambiente, montanhistas e escaladores representados por associações, federações e Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada, universidades, ONGs e organizações que atuam com uso público em áreas protegidas.

Os principais objetivos do evento foram:

- Gerar troca de experiências entre os participantes sobre uso público em parques de montanha.
- Propor recomendações para gestão do uso público em parques de montanha.

Para condução dos trabalhos, foram utilizadas técnicas de facilitação que favoreceram a participação de todos e a diversidade de visões dos participantes.

Este relatório descreve o desenvolvimento das atividades durante o Encontro e apresenta o produto dos trabalhos.

Espera-se que os resultados do Encontro contribuam para que a gestão da visitação em parques de montanhas seja mais inclusiva, aberta, diversificada e que montanhistas sejam cada vez mais aliados à conservação dos parques.

Andrea Zimmermann
Consultora
61 9971 9596
andrea@matres.com.br
www.matres.com.br

2. ORGANIZAÇÃO DO II ENCONTRO DE PARQUES DE MONTANHA

2.1. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

O II Encontro de Parques de Montanha iniciou com as boas vindas aos participantes por André Ilha, Diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (INEA). Ele destacou a importância do uso público para as Unidades de Conservação, considerando os visitantes como aliados à proteção da natureza. Dentre outros pontos, valorizou a atuação dos gestores e gestoras de UC nos níveis federal, estadual e municipal na gestão do uso público. Concluiu afirmando que visitação nos parques significa áreas mais conhecidas, mais amadas e mais conservadas.

Silvério Nery, Presidente da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada agradeceu a participação de todos e expressou que o montanhismo brasileiro alcançou o “pré-cume da montanha”. Ou seja, estamos num momento de maturidade e de grandes avanços em relação à prática de escalada e montanhismo e a conservação das áreas de montanha. Esse evento, com a integração de gestores e montanhistas é a materialização disso.

Pedro de Castro da Cunha e Menezes, Diretor de Criação e Manejo de Unidades de Conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, enfatizou o avanço na conservação e na visão dos montanhistas em relação à abertura das Unidades de Conservação. Citou a experiência de diversos parques no mundo que são abertos aos visitantes e têm o uso público como um de seus principais focos de manejo. Fez um resgate histórico da criação dos parques brasileiros mostrando que, diferentes de outros países, as UC do Brasil foram criadas para pesquisa e conservação com pouca importância para o envolvimento da sociedade com os ambientes naturais protegidos. Essa visão foi se modificando e a proposta é cada vez mais ter o uso público como estratégia de aproximar as pessoas do ambiente para cuidar e proteger. Destacou a estratégia de “conhecer para conservar”. Pedro concluiu dizendo que, embora a visitação gere impactos, os benefícios de ter escaladores e montanhistas como aliados, como defensores dos parques são muito maiores.

Após as falas iniciais, a moderadora do evento Andrea Zimmermann, apresentou a programação da oficina e orientou os participantes quanto à organização dos trabalhos no Encontro. O evento foi organizado em dois principais momentos de trabalho, conforme apresentado esquematicamente na figura abaixo e detalhado a seguir.



Mesas redondas e debates

Foram realizadas três mesas redondas seguidas de debates para troca de experiências, reflexões e diálogos sobre diferentes temáticas relativas ao uso público em parques de montanha.

No primeiro dia do Encontro, foram realizadas duas mesas redondas e debates, a saber:

MESA I – Uso Público em Unidades de Conservação de Montanha

TEMA	PALESTRANTE
<i>Uso Público nos Parques Estaduais-RJ</i>	<i>André Ilha, Diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do INEA/RJ</i>
<i>Política para Visitação de Parques Nacionais</i>	<i>Ernesto Viveiros de Castro, Coordenador Geral de Uso Público e Negócios do ICMBIO</i>
<i>A atuação das Federações de Montanhismo na Gestão da Visitação em Ambientes de Montanha</i>	<i>Delson de Queiroz, CBME, Presidente da FEMERJ</i>
<i>A Experiência Norte Americana</i>	<i>Brady Robison, ACCESS Fund</i>
<i>A Experiência Argentina</i>	<i>Esteban Degregori, Acceso Argentina</i>

MESA II – Experiências de Visitação em Unidade de Conservação de Montanha

TEMA	PALESTRANTE
<i>Parque Estadual dos Três Picos – Prática Esportiva e Turismo em Montanha</i>	<i>Sergio Poyares – INEA/RJ</i>
<i>Parques Estaduais de Montanha no Espírito Santo</i>	<i>André Tebaldi – IEMA-ES</i>
<i>Parque Nacional da Serra dos Órgãos – gestão da Visitação em área de montanha</i>	<i>Leonardo Boquimpani– ICMBIO</i>
<i>Parque Estadual do Sumidouro – experiência de manejo da escalada</i>	<i>Luis Monteiro - Associação Mineira de Escalada – MG</i>

No segundo dia do evento, a terceira mesa redonda foi realizada no início da manhã.

MESA III – Experiências de Gestão de Unidade de Conservação de Montanha

TEMA	PALESTRANTE
<i>Delegação de Serviços de apoio à visitação em Unidades de Conservação Federais</i>	<i>Luis Henrique Neves, ICMBio</i>
<i>Experiências de visitação em montanhas</i>	<i>Milton Dines, CBME</i>
<i>Unidades de Conservação em Áreas Urbanas</i>	<i>Sonia Peixoto e Brasiliano Vito Fico, Prefeitura do Rio de Janeiro</i>

MOMENTO 2



Trabalho em Grupos: recomendações para o uso público em parques de montanha

O segundo momento do Encontro foi destinado a propor recomendações para a gestão do uso público em Parques de Montanha.

Para isso, os participantes trabalharam em 4 grupos. Cada grupo propôs recomendações para a gestão do uso público em determinada temática. Os temas foram:

1. Condução de visitante;
2. Segurança e direito ao risco;
3. Diversidade de experiências de visitação em áreas de montanha;
4. Delegação de serviços e cobrança de ingressos.

Os grupos trabalharam durante o período da manhã e à tarde houve o compartilhamento e a complementação das propostas com os outros participantes por meio de um “Mercado de Informações”. No Mercado, os coordenadores de cada grupo visitaram os demais grupos para apresentar as recomendações, inserir críticas e sugestões. Ao final uma breve plenária ocorreu para fechamento dos trabalhos e discussão de pontos polêmicos.

2.2. PROGRAMAÇÃO

26 de abril – quinta-feira	
Horário	Atividade
8h	Credenciamento
9h	Abertura
9h40	Organização dos trabalhos
9h50	MESA I – Uso Público em Unidades de Conservação de Montanha
11h50	Debate
13h	Almoço
14h	MESA II – Experiências de Visitação em Unidade de Conservação de Montanha
16h	Intervalo
16h20	Debate
18h	Encerramento das atividades do dia

27 de abril – sexta-feira	
Horário	Atividade
9h	MESA III – Experiências de Gestão de Unidade de Conservação de Montanha Debate
11h	Intervalo
11h30	Orientações para o trabalho em grupos
12h	Trabalho em grupos
13h	Almoço
14h	Mercado de Informações
16h	Intervalo
16h30	Plenária final
18h	Avaliação e encerramento do Encontro

3. RECOMENDAÇÕES PARA O USO PÚBLICO EM PARQUES DE MONTANHA

3.1. RECOMENDAÇÕES DELEGAÇÃO DE SERVIÇOS EM PARQUES DE MONTANHA

1. Regular a delegação de serviços de apoio à visitação em todas as esferas de governo.
2. Estudar as potencialidades de negócios observando as características de cada parque.
3. Delegar serviços e atividades de apoio à visitação e não delegar áreas naturais (por exemplo: rios, trilhas, vias de escalada, dentre outros), garantindo a gestão pública da área.
4. Contratar serviços deve ser uma opção e não uma obrigação para o visitante.
5. Promover outros arranjos para a gestão de estruturas por entidades sem fins lucrativos, como federações de montanhismo (por exemplo: termo de reciprocidade para operação de abrigos de montanha).
6. Fomentar, sempre que possível, o desenvolvimento econômico local nos processos de delegação de serviços.

Observação: Os participantes do Encontro destacaram a importância de envolver o Conselho da Unidade de Conservação nas discussões sobre delegações de serviços.

3.2. RECOMENDAÇÕES PARA COBRANÇA DE INGRESSO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ONDE EXISTE A COBRANÇA

1. Buscar a padronização da cobrança de ingresso para parques similares.
2. Facilitar o entendimento da política de cobrança (critérios, descontos e isenções).
3. Facilitar a forma de pagamento do ingresso.

4. Garantir que o ingresso ao parque contemple toda a área de visitação, sem o pagamento de tarifa de trilha.
5. Incentivar a implementação do ingresso anual.

3.3. RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA E DIREITO AO RISCO EM PARQUES DE MONTANHA AOS SEUS ÓRGÃOS GESTORES

1. Expor aos visitantes informações claras sobre a existência potencial de riscos, por modos diversificados e adequados a cada peculiaridade, caracterizando que cabe ao visitante a escolha por se submeter ou não a determinado risco.
2. Propor um encontro para disseminar o entendimento da procuradoria do ICMBIO sobre o direito ao risco tornando-o consenso entre as procuradorias dos demais órgãos gestores.
3. Incentivar os órgãos gestores a adotar a regulamentação dos diversos aspectos de uso público nas unidades de conservação, incluindo a questão de segurança e direito ao risco, a exemplo do decreto de uso público do estado do Rio de Janeiro (Anexo 5) e da instrução normativa de condutores de visitantes do ICMBio (Anexo 6).
4. Fomentar parcerias para implantação e melhorias de sistemas de busca e resgate em parques de montanha.

3.4. RECOMENDAÇÕES PARA QUE HAJA DIVERSIDADE DE EXPERIÊNCIAS DE VISITAÇÃO EM ÁREAS DE MONTANHA DOS PARQUES

1. Considerar a diversidade de necessidades da visitação e expectativas de visitantes, como por exemplo: solidão, desafio ou superação, aventura, educação, interpretação, contemplação, interação com a natureza, conhecimento, capacitação, espiritual, visitação de atrativos ícones, entre outros.
2. Diversificar o leque de opções de acesso, atrativos, atividades, garantindo que as diferentes expectativas sejam atingidas.

3. Gerenciar a visitação existente em parques ainda que a mesma não disponha de um Plano de Manejo elaborado ou recursos disponíveis. Para tal, considerar a criação instrumentos de gestão da visitação, quando necessário.
4. Privilegiar a criação de Zonas Primitivas para a vivência de distintas experiências, evitando o estabelecimento de zonas intangíveis sem justificativas técnicas específicas.

Além das recomendações, os participantes do Encontro propuseram **ações de manejo** para a visitação em parques de montanha. São elas:

- A. Reforçar os recursos humanos nos parques para a gestão do uso público.
- B. Identificar e promover o manejo adequado para cada zona de uso público, levando em conta as experiências buscadas pelos visitantes e a conservação do ambiente.
- C. Monitorar os impactos da visitação, grau de satisfação dos usuários para a adequação das ações de manejo de acordo com os resultados.
- D. Promover a participação de usuários, grupos de interesse e parceiros do parque no planejamento de uso público, monitoramento e gestão da UC.
- E. Fazer diagnósticos de atrativos, atividades, acessibilidade e expectativas de visitantes em relação às zonas de uso público.
- F. Promover uma comunicação adequada através de diferentes meios (website, folhetos, rádio, TV, sinalização etc.), divulgando os diferentes atrativos e experiências possíveis dentro do parque.

3.5. RECOMENDAÇÕES A CONDUÇÃO DE VISITANTES ÁREAS DE MONTANHA

1. A condução de visitantes não deve ser obrigatória em parques, garantindo a maior variedade de experiências e o direito ao risco.
2. Em caso de haver esgotado as demais alternativas de manejo, a obrigatoriedade de condução de visitantes poderá ser adotada em locais sujeitos a danos irreversíveis, como espeleotemas e sítios arqueológicos.
3. O parque deve prover as informações necessárias que permitam ao visitante decidir pela contratação do serviço de condução de visitantes, de modo a decidir pela maior diversidade de experiências possíveis na UC.
4. Organizar os espaços e procedimentos para que não haja pressão pela contratação por parte dos condutores.
5. Valorizar a importância dos condutores e divulgar suas qualificações profissionais específicas.

6. O órgão gestor deverá estabelecer os critérios de avaliação, credenciamento, autorização e contrapartida para a manutenção dos serviços de condutores de acordo com as peculiaridades locais.

4. AVALIAÇÃO DO II ENCONTRO DE PARQUES DE MONTANHA

Ao final do Encontro, os participantes avaliaram o Encontro a partir de duas perguntas:

1. Como você avalia este evento?

2. O que você sugere de melhorias para os próximos Encontros de Parques de Montanha?

A maioria dos participantes considerou o Encontro muito proveitoso e enriquecedor. Foram muito elogiadas a qualidade das discussões e a troca de experiências. As dinâmicas de trabalho, a moderação e a organização do evento também agradaram os participantes.

As sugestões mais recorrentes foram realizar o próximo Encontro em um parque de montanha, ter mais participação de outras regiões além das Sul e Sudeste, pois estiveram presentes apenas os gestores do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, representando o Centro-Oeste e os gestores dos Parques Nacionais Pico da Neblina e Monte Roraima, localizados na região norte. Foi sugerido também realizar encontros com maior frequência, incluir atividades ao ar livre e oferecer mais tempo para debates e trabalhos em grupo.

A seguir, todas as opiniões dos participantes são transcritas literalmente.

COMO OS PARTICIPANTES AVALIARAM O ENCONTRO:

- Muito bom! Focado, produtivo e agregador.
- Positivo.
- Muito produtivo, proporcionando troca de experiências vividas no dia a dia dos parques de montanha.
- Parabéns pelo evento e organização!
- Muito proveitoso e enriquecedor. A troca de experiências foi interessante e pudemos observar, em alguns casos, formas diferentes de se dizer a mesma ideia.
- O Encontro mostrou o grande avanço no entendimento sobre a importância de promover o uso público nos parques, da diversificação de experiências ao direito ao risco e responsabilidade civil.
- Importante para aproximar os grupos de interesses da gestão dos parques nacionais. Parece que os grupos de interesse têm uma ideia ultrapassada de como está atualmente a gestão dos parques. Eles aparentemente ainda acham que os gestores são todos excessivamente preservacionistas e burocratas. Não é isso que ocorre atualmente.
- Diversificado, multidisciplinar e com diversas opiniões, possibilitando o diálogo em torno de diferentes linhas de pensamento.
- Muito importante em todos os aspectos pois possibilitou o exercício democrático e participação tão necessários para a inclusão social nos processos de gerenciamento dos bens socioambientais dividindo responsabilidades.
- Positivo e enriquecedor. Bom para trocar experiências.
- Excelente!

- Muito bem estruturado, organizado e moderado. Dinâmicas muito produtivas e enriquecedoras. Parabéns!
- Muito positivo. Grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Apesar de saber que muito do que foi proposto vai demorar anos a ser implementado, é um momento incrível para sonhar com os parques que queremos.
- Ótimo, muito bom! Democrático e esclarecedor!
- Parabéns pela organização do evento. Foi muito bem conduzido e os participantes bem selecionados. As discussões foram muito enriquecedoras.
- Muito bom, pois foi alinhado a algumas diretrizes para apoio à gestão das UC.
- A moderadora Andrea conduziu muito bem todo o Encontro.
- Importante pelo peso dos atores institucionais e qualidade dos participantes. As recomendações foram importantes para assuntos cruciais (segurança, condução de visitantes, concessões, ingressos ...).
- O Encontro evidenciou a harmonia de objetivos e a diferença de pontos de vista entre gestores e montanhistas, resultando numa discussão rica em direção aos pontos de equilíbrio.
- Muito proveitoso!
- Bom!
- Enriquecedor. Foi um fórum com a participação de várias partes e pessoas com formações diferentes.
- Ótimo! Todas as palestras e debates foram muito produtivos.
- Muito bom pela interação entre a sociedade civil e as esferas governamentais, proporcionando rica discussão entre as vivências de ambas as partes.
- Proveitoso no aspecto da troca de experiências.
- Muito bacana! A metodologia de sistematização foi muito boa. Os resultados pactuados consideraram as diferentes ideias.
- O Encontro foi extremamente produtivo e enriquecedor. Proporcionou rica troca de experiências entre gestores de UC e usuários. Na minha opinião, atingiu os objetivos consolidando propostas inovadoras e aplicáveis.
- Importante para aproximar diferentes correntes de pensamento, abrindo oportunidades quanto ao esclarecimento sobre a prática do montanhismo em parques de montanha.
- Ótimo!
- Razoável – nota 6,5.
- Positivo, com discussões necessárias. O ponto negativo foi a imposição de ideias por parte dos “representantes dos grupos”, em especial, a forte imposição por parte dos organizadores do evento, principalmente do Rio de Janeiro.
- Super proveitoso, com ótimas observações, ponderações e dinâmicas de discussões elevando o nível de entendimento por parte dos gestores e montanhistas, sobre como, principalmente, ampliar acessos aos parques sem prejudicar a conservação.

SUGESTÕES PARA PRÓXIMOS ENCONTROS DE PARQUES DE MONTANHA:

- Que ocorram mais frequentemente e que envolvam gestores de mais lugares e de mais estados da federação.
- Realizar os encontros com maior abrangência de representantes governamentais e não governamentais.
- Ter mais representantes das regiões Norte e Nordeste. Realizar em um parque.
- Como a parte de GT e recomendações é a mais importante, deve-se diminuir ou mesmo eliminar a parte científica (2 primeiros dias de Encontro Científico), para dar mais tempo ao trabalho dos grupos e para as palestras focadas nos temas propostos para os GT.
- Incluir tema de uso x conservação para enriquecer mais ainda os debates.
- Cumprir o horário de início e final do evento.
- Realizar o próximo encontro em um parque de montanha.
- Realizar discussões e palestras de experiências de visitação em RPPNs e em UC fora do eixo sul-sudeste.
- Que o evento seja aberto a ouvintes.
- Mais tempo para discussões onde houve polêmica para que o assunto seja realmente consolidado e para que haja consenso.
- Aumentar a amplitude do evento, com mais estados participantes.
- Maior participação de montanhistas.
- Contemplar atividades práticas ao ar livre e mais tempo para discussões em grupo e plenária.
- Convidar o Estado de Minas Gerais para palestrar para divulgar as UCs, bem como sua gestão e incentivar os diretores e dirigentes para terem uma maior participação dos gerentes de UC no evento. Eles são os maiores interessados.
- Envio de material preparatório por e-mail para subsidiar as discussões dos convidados.
- Realização dos próximos encontros em parques de montanha e inserção de temas previstos no Congresso.
- Fazer algumas discussões previamente entre os montanhistas, pois nem todos são gestores de UC.
- Convidar mais gestores e que não tenha somente foco no montanhismo.
- Presença de mais instituições e estados representados.
- Mais tempo para o Mercado de Informações.
- Proporcionar maior participação de representantes dos órgãos ambientais envolvidos e sociedade civil.
- Realizar os encontros uma vez por ano.
- Ampliar cada vez mais a participação e o diálogo entre gestores de UC e sociedade civil.
- Replicar o evento envolvendo mais atores e ampliar a duração do Encontro.
- Adotar medidas sustentáveis como o não uso de copos descartáveis.
- Diminuir o tempo de palestras e aumentar o tempo de perguntas.
- Maior participação de montanhistas.
- Realizar dentro de um parque.
- Que os eventos não se misturem e se “apertem” em uma mesma semana.

- Realizar um evento prévio para definição das principais posições dos montanhistas com a participação igualitária das federações.
- Que os próximos tenham a mesma qualidade desse!

ANEXO 1 – RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA OFICINA

Dia 26/04/12

NOME	INSTITUIÇÃO
Daniela Pires e Albuquerque	INEA/FEMERJ
Andrea Zimmermann	Matres Socioambiental
Kika Bradford	FEMERJ/Acesso Pan Am
Delson de Queiroz	FEMERJ/CBME
Patrícia Rocha	FEMERJ/CERJ
Lucila Spolidoro	PESC/INEA
Ana Carolina Tavra Maia	PESC/INEA
Daniel Toffoli	ICMBIO/PNT
Milton Dines	CBME/FEMESP
Denise Monsores	PNMCM/GUC/SMAC
Ana Alvarenga de Castro	UF Rural RJ/FEMERJ
Michel Omena	ICMBIO
Jose Ponciano Dias Filho	PNMR/ICMBIO
Flavio Bocarde	PARNA PICO DA NEBLINA/ICMBIO
Leandro do N. Goulart	PARNASO/ICMBIO
Gustavo Pedro L. de Paulo	AFNATURA/GAE
Roberta Gualardi Pacheco	INEA/DIBAP
Manuela Tambellini	INEA/DIBAP/GEPRO
Andreia Mello	INEA/DIBAP
Cristiane Frões Santos	IEF/MG
Fabiola Dellareti Girão	ACESSO/FEMEMG
Maurício Clauzet	FEMESP/CCPNI/CTMEPNI
Armando Menocal	ACESSO/PAN AM
Brady Robison	ACCESS FUND
Austin Sisamón	ACCESO ARGENTINA
Esteban Degregori	ACCESO ARGENTINA
Gustavo Henrique Pitsch	FEMEMG
Mauro Ferrari	
Lothário Horst Stolz Jr. Kikko	INST. AMBIENTAL DO PR
Harney F. Schlenker	IAP-INST.AMB DO PR
Nelson Brugger	FGM/ACM
Manuel Alberto Sandoval	ARGENTINA
Suzana Hinds	
Marcelo Skaf	M.SKAF CONSULTORIA
Pedro Hauck	FEPAM/UFPR
Camila Dias dos Reis	FEPAM
Frederico Cascardo	UFF
João Mauro Azevedo Carrilo	FUNDAÇÃO FLORESTAL -SMA-SP
Aline Cristine Lopes de Abreu	RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA
Michele Aparecida da Silva	RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA
Cristiana Pompeo do Amaral Mendes	INEA/DIBAP
Caco Sawchuk	PARNATINGA
Myriam C. Jourdan Garrido	CERJ
Neusa Vedorato	FEMESP
Rodrigo Moscoso Teixeira Fernandes	CEB
Italo Rodrigues Costa	CMP
Claudionor Cavalcante Costa	CMP
Luiz Henrique M.F Neves	ICMBIO

Luiz Felipe Cesar	CRESCENTE FERTIL
Celia Serrano	PEC CAMPOS DO JORDÃO .FUND FLORESTAL-SP
Denis Helena Rivas	PARNA TIJUCA/ICMBIO
Rossana C. Santana	PARNA CIPÓ/ICMBIO
Leonardo B. Freitas	PARNASO/ICMBIO
Alesandro Cirino Amorim	PARNASO/ICMBIO
Frederico Rodrigues G. Pimentel	PARNASO/ICMBIO
Amazile López Netto	SEC.MEIO AMBIENTE DE N. FRIBURGO
Fernando de Albuquerque	SEC. PROJETOS ESPECIAIS ES
Marcelo Nascimento da Silva	SEC.IEMA/ES PARQUE DO PEDRA AZUL
André Luiz Campos Tebaldi	IEMA/ES COORD. ARÉAS PROTEGIDAS
Leoni Soares Contaifer	IEMA/ES PARQUE E.FORNO GRANDE
Luís Monteiro	AME/ACESSO FEMEMG
Sandro Rodrigo Amiceto de Souza	IEMA/ES
Sergio Poyares	INEA/PETP
Patricia Figueredo	GEPRO/DIBAP/INEA
Erika Campagnoli	GEPRO/DIBAP/INEA
João Felipe Martins	ICMBIO/PARNA TIJUCA
Walter Behr	PNI/ICMBIO
Francisco Livino	P.N SERRA DA BOCAÍNA/ICMBIO
Sônia Kinker	CGEUP/DIMAN/ICMBIO
Camila Rodrigues	UFRRJ/TURISMO
Leonard Schumm	PNCV/ICMBIO
Pedro Cunha Menezes	ICMBIO
Thais Farias Rodrigues	ICMBIO
André Ilha	INEA
Jhonatan Ferrarez	INEA
Fernando Matias	INEA
Rafael Lourenço Nepoceno	PESET/INEA
Roberto Ferreira Villena	SMAC/CPA/GUC
Silverio Nery	CBME
Ernesto B. Viveiros de Castro	ICMBIO
Cecilia F. Vilhena	IEF/MG
Maria Fernanda Patrício	CEM
Rosane Camargo	FEMERJ
Carolina Marteleto Bastos	FEMERJ
Luis Marcelo Rodrigues	FGM/CBME
Fabiana Bandeira	INEA
Fabiana Abreu de Barrox	INEA
Ricardo Castelo Branco Soares	SMAC/RJ PARQUE CIDADE DA CHACRINHA
Ana Gabriela Oliveira do Carmo	SMAC/RJ
Yuri Parkison	
Antonio Paulo Faria	UFRJ
Rebeca Mascarenhas F. Barreto	UNIVASF-PE
Alencar Amaral	GRAAL

Dia 27/04/2012

NOME	INSTITUIÇÃO
Daniela Pires e Albuquerque	INEA/FEMERJ
Milton Dines	CBME/FEMESP
Cristiane Fróes Santos	IEF/MG
Cecilia F. Vilhena	IEF/MG

Paulo Gentil R. Gonçalves	SNAC/CPA/GUC
Denise Monsores	PNMCM/GUC/SMAC
Marly Souza Andrade	PNMJGM/GUC/SMAC
André Ilha	INEA
Kika Bradford	FEMERJ/Acesso Pan Am
Delson de Queiroz	FEMERJ/CBME
Silverio Nery	CBME
Ana Gabriela Oliveira do Carmo	SMAC/RJ
Márcio Rocha Carazza	SMAC-GUC-PEG
Lothário Horst Stolz Jr. Kikko	INST. AMBIENTAL DO PR
Harney F. Schlenker	IAP-INST.AMB DO PR
Sonia Peixoto	PCRJ/SMAC/GUC
Brasiliano Vito Fico	PCRJ/SMAC
Mariana B. Ribeiro	PCRJ/SMAC
Edson Struminski	GEPAM/UFPR
Caco Sawchuk	PARNATINGA
Luís Monteiro	AME/ACESSO FEMEMG
Michele Aparecida da Silva	RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA
Aline Cristine Lopes de Abreu	RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA
Leandro do N. Goulart	PARNASO/ICMBIO
Frederico Rodrigues G. Pimentel	PARNASO/ICMBIO
Leonardo B. Freitas	PARNASO/ICMBIO
Walter Behr	PNI/ICMBIO
Alexandre Martins Paiva	VOLUNTÁRIO DO PNT
Rodrigo Moscoso Teixeira Fernades	CEB
Maurício Clauzet	FEMESP/CCPNI/CTMEPNI
Marcelo Lopes de Oliveira	FEMESP
Sergio Poyares	INEA/PETP
Luis Marcelo Rodrigues	FGM/CBME
Michel Omena	ICMBIO
João Mauro Azevedo Carrilo	FUNDAÇÃO FLORESTAL -SMA-SP
Camila Dias dos Reis	FEPAM
Pedro Hauck	FEPAM/UFPR
Roberta Gualardi Pacheco	INEA/DIBAP
Lucila Spolidoro	PESC/INEA
Ana Carolina Tavra Maia	PESC/INEA
Rossana C. Santana	PARNA CIPÓ/ICMBIO
Fernando de Albuquerque	SEC. PROJETOS ESPECIAIS ES
André Luiz Campos Tebaldi	IEMA/ES COORD. ÁREAS PROTEGIDAS
Sandro Rodrigo Amiceto de Souza	IEMA/ES
Roberto Schmidt de Almeida	FEMERJ-CEG/CERJ
Daniel Toffoli	ICMBIO/PNT
Ricardo Castelo Branco Soares	SMAC/RJ PARQUE CIDADE DA CHACRINHA
Flavio Bocarde	PARNA PICO DA NEBLINA/ICMBIO
Ernesto B. Viveiros de Castro	ICMBIO
Roberto Ferreira Villena	SMAC/CPA/GUC
Marcelo Barros de Andrade	SMAC/CPA/GUC
Alexandre Marau Pedroso	INEA/PEPB
Jose Ponciano Dias Filho	PNMR/ICMBIO
Rebeca Mascarenhas F. Barreto	UNIVASF-PE
Francisco Livino	P.N SERRA DA BOCAÍNA/ICMBIO
Luiz Henrique M.F Neves	ICMBIO
Alex Sandro Cirino Amorim	ICMBIO/PARNASO

ANEXOS DIGITAIS

Os anexos citados abaixo estão disponíveis em formato digital.

ANEXO 2: Apresentações da Mesa Redonda 1 - Uso Público em Unidades de Conservação de Montanha

ANEXO 3: Apresentações da Mesa Redonda 2 – Experiências de Visitação em Unidades de Conservação de Montanha

ANEXO 4: Apresentações da Mesa Redonda 3 – Experiências de Gestão de Unidades de Conservação de Montanha

ANEXO 5: Decreto sobre o uso público nos parques estaduais do Rio de Janeiro

ANEXO 6: Instrução Normativa do ICMBio sobre Condução de Visitantes em Unidades de Conservação

ANEXO 7: Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro – CBME

